



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICin) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola |
Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda – Angola

MERCADO INTERNACIONAL DO PETRÓLEO COM PERSPECTIVAS AINDA INCERTAS PARA 2021

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM 28/12/2020

51.37 USD

PREÇO MÉDIO EXPORT (USD)

42.4

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD)

18.6 MM

RESERVAS INTERN LÍQUIDAS (USD)

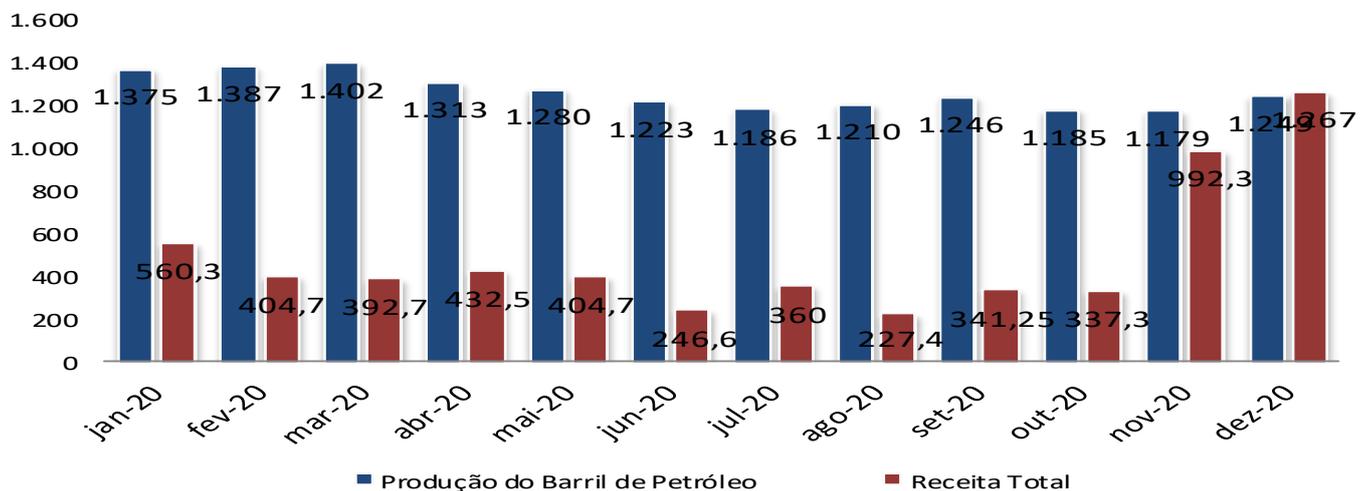
8,695 M

Entre Janeiro e Novembro de 2020, segundo o Ministério das Finanças de Angola, as exportações de Petróleo registaram uma quebra homóloga de 4.7%, num valor médio de 1.30 milhões de barris diários (mbd). Desde o início do ano, o preço médio de exportação fixou-se em 42.4 dólares (-32.7%, homólogo). Deste modo, as receitas de exportação contraíram 35.6% no conjunto dos primeiros 11 meses do ano, para cerca de 18.6 mil milhões de dólares. A quota de Angola no novo acordo da OPEP+ é de 1.27 mbd, o que poderia permitir uma contracção menos acentuada do PIB petrolífero.

As receitas fiscais petrolíferas desceram 39.5%, quando medidas em dólares, num total de 6.2 mil milhões de dólares. As reservas internacionais líquidas fixaram-se em 8,695 milhões de dólares no final de Novembro, uma diminuição de 478 milhões de dólares face ao mês anterior. Desde o início de 2020, as reservas internacionais caíram 3,016 milhões de dólares, atingindo aproximadamente 5.5 meses de importações de bens e serviços.

De acordo com relatórios da Direcção de Tributação Especial da AGT, publicados no portal do Ministério das Finanças, as empresas petrolíferas que operam no país pagaram impostos no valor de 1,04 biliões de kwanzas até Novembro deste ano, o equivalente a 1,61 mil milhões de dólares, representando uma queda de 14,7% em relação ao mesmo período de 2019, quando se cifraram nos 1,23 biliões de kwanzas (Fonte: Ministério das Finanças).

	Outubro	Novembro	Dezembro
Produção do Barril de Petróleo	1.185	1.179	1.249
Preço Médio USD	40,65	39,74	55,0
Receita Total MM AOA	337.3	992.2	1.267

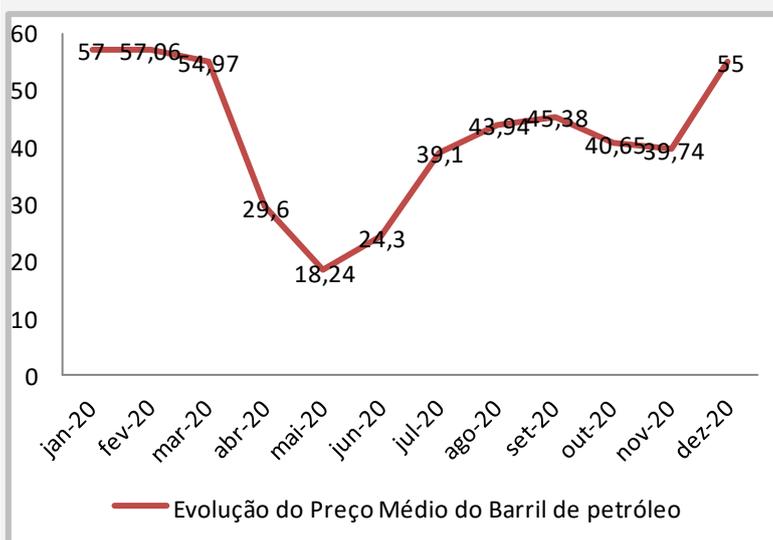


Mercado Petrolífero

Comportamento de Preços em 2020

O ano de 2020 ficará marcado na História como da pandemia do COVID-19 e de seus impactos económicos. Para o mercado internacional do petróleo, o ano também se revelou particularmente especial, mesmo antes da pandemia.

As flutuações de preços foram significativas desde o início do ano e se acentuaram após o início da pandemia. Assim, como pode ser observado no gráfico abaixo, o preço do petróleo sofreu uma brutal queda a partir de Março, conseguindo iniciar sua recuperação apenas no fim de Abril. Esse comportamento se explica por factores relacionados à demanda ao longo do ano. É importante recordar alguns dos factores explicativos de tais oscilações:



No plano geopolítico, as tensões se agravaram, com reflexos de alta nos preços, logo na primeira semana do ano após a morte do general iraniano Qasem Soleimani, no Iraque, o que suscitou grandes preocupações quanto as tensões entre EUA e Irã - geralmente determinantes no mercado petrolífero. O agravamento do conflito entre EUA e Irã na sequência daquele acontecimento afectou as expectativas quanto a oferta de petróleo no curtíssimo prazo fazendo com os preços mantivessem alta por quatro dias consecutivos. Foi após o pronunciamento de Donald Trump, amenizando o conflito e melhorando as expectativas sobre o mercado de petróleo, que os preços interromperam essa tendência de alta.

Por outro lado, o início da queda dos preços ocorreu por causa da incerteza tanto da oferta, quanto da demanda. Com relação à oferta, o fracasso das negociações sobre redução da produção, na primeira semana de Março, lideradas pela Arábia Saudita, e pela Rússia, principal produtor Não-OPEP, provocou uma guerra de preços, iniciada pelos árabes e por grandes disputas por market share. E, pelo lado da demanda, tal como já mencionado, a crise sanitária do COVID-19 e a consequente desaceleração da economia global, influenciaram as expectativas de consumidores e produtores.

Hoje acredita-se que a evolução futura dos preços dependerá das saídas das crises sanitária e económicas globais, as quais serão decisivas para a retomada de crescimento (Fonte: Investing.com).

**ANGOLA:
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO VS.
EXPORTAÇÃO (2014-2020)**

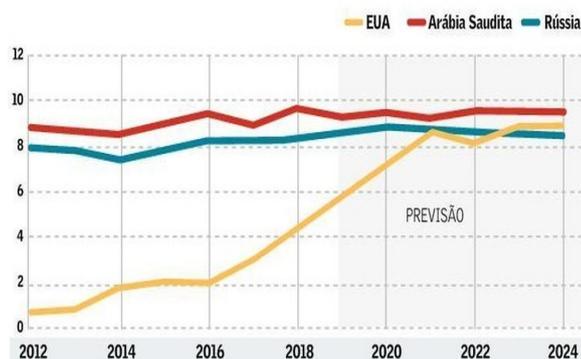
Durante o período em análise, a produção e a exportação média diárias de petróleo de Angola evoluíram conforme se observa no quadro abaixo. O preço de petróleo baixou de 96,02 USD/Bbl em 2014 para 49,97 USD/Bbl em 2015, tendo iniciado uma tendência crescente após a assinatura da Declaração de Cooperação, alcançando uma média de 70,59 USD/Bbl e de 65,23 USD/Bbl, respectivamente em 2018 e 2019.

Ano	Preço Médio	Produção (MBD)	Exportação (MBD)
2014	96.02	1.627	1.630
2015	49.97	1.780	1.745
2016	41.85	1.722	1.698
2017	53.98	1.632	1.597
2018	70.59	1.478	1.443
2019	65.23	1.383	1.337
2020	42.4	1.271	1.177

No decurso do período de 2017 a 2019, a produção real média diária de petróleo de Angola foi inferior a quota fixada pela OPEP, devido ao declínio natural dos campos, a suspensão da actividade de sondagem em 2020, motivada pela pandemia da COVID-19, e a ausência de investimentos na exploração em geral, e não necessariamente pelo nível de produção fixado pela OPEP (Fonte: Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola).

Maiores exportadores de petróleo

Em milhões de barris por dia



Fonte: Agência Internacional de Energia

Previsões de Mercado

Previsões da procura de Petróleo até à segunda metade de 2021

A procura mundial de petróleo no mercado internacional caiu 8,8% este ano face a 2019, para 91,2 milhões de barris por dia, e só recuperará parte desta perda em 2021 de acordo com previsão da Agência Internacional de Energia (AIE). Mesmo com o recente aumento dos preços, devido ao anúncio de várias vacinas contra o novo coronavírus, “a curto prazo, a procura continua fraca” e a sua recuperação será mais lenta do que o esperado, sublinha a AIE no seu relatório mensal sobre o mercado petrolífero.

A previsão de uma recuperação da procura até 2021 foi ligeiramente reduzida em 170.000 barris por dia, para um aumento de 5,7 milhões de barris em 2020, principalmente devido às perspectivas negativas para o combustível da aviação. Apesar da recuperação a partir deste ano, a AIE espera que o consumo em 2021 seja de menos 3,1 milhões de barris por dia do que em 2019 - o último ano sem as distorções da pandemia - e atribui 80% deste declínio ao sector da aviação.

Angola



Angola terá registado o quinto ano consecutivo de crescimento económico negativo, com o Governo a estimar um crescimento económico nulo ou perto de zero em 2021. De acordo com uma analista da Consultora IHS Markit, que acompanha Angola, o país deve ter registado uma contracção de 6,5% do PIB em 2020, alertando que o kwanza deve continuar a depreciar-se. A IHS Markit desceu a previsão sobre a evolução da economia depois da queda de 40% da actividade no sector da construção durante o segundo trimestre do ano passado, que contribuiu para que o PIB caísse 6,5% em 2020. Ainda de acordo com essa Consultora “A moeda nacional deverá continuar a depreciar-se no primeiro semestre de 2021, a inflação deverá ficar mais alta e as taxas de juros mais elevadas, o que vai continuar a limitar o crescimento do rendimento disponível dos consumidores”.

Por outro lado, indica que uma recuperação modesta nos preços do Petróleo será fundamental para estimular o crescimento, principalmente durante a segunda metade de 2021. Ainda assim, sublinha, o desemprego continuará notavelmente elevado como atualmente, e a pobreza será prevalente na economia angolana a médio prazo (Fonte: AIE).

Perspectivas

Novos ventos para 2021

Depois da tempestade, esperam-se novos ventos. A economia mundial dá agora sinais claros de que os próximos dois anos serão interessantes, não só para os países desenvolvidos, mas, sobretudo, para as economias emergentes que se preparam para entrar num novo ciclo de crescimento, motivado pela retoma do gigante asiático - a China, que, segundo os analistas, se prevê que cresça 9% já no ano de 2021.

Os mercados têm reagido positivamente aos sinais de retoma, sobretudo, no continente asiático, onde se prevê que a Índia, pela primeira vez, possa tornar-se o principal mercado importador de commodities.

Portanto, a China e a Índia precisam de energia e matérias-primas para fazer face aos processos de produção e de desenvolvimento, o que impacta consideravelmente nos níveis de procura de petróleo no mercado internacional.

Recentemente, numa reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), os membros analisaram estratégias de forma a garantir que os mercados globais de petróleo se normalizem em 2021. Seria uma boa notícia para as empresas petrolíferas e os países produtores de petróleo, se a cotação em 2021 estiver acima dos 50 USD, o que impacta positivamente no cenário de desenvolvimento da economia angolana. A recuperação do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais é boa para os países produtores, sobretudo para as empresas petrolíferas e para a receita fiscal. Entretanto, esticar o preço a níveis elevados pode causar depressão dos países não-produtores que dependem fortemente do petróleo, pois, a economia, a indústria e sectores da agricultura e transportes são fortemente dependentes deste recurso. Ora, com a depressão e consequente paralisação destas economias, a procura do petróleo pode sofrer uma quebra significativa e o preço do barril recuar e posicionar-se em níveis muito residuais, como aconteceu, recentemente, quando o petróleo atingiu níveis inferiores a 30 USD por barril (Fonte: MIREPET. Dezembro, 2020).

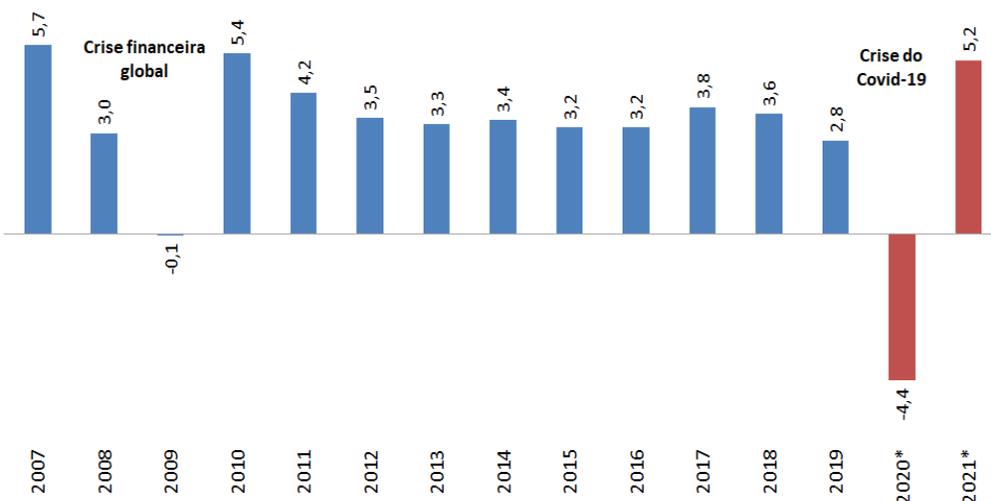


Previsões de Mercado

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA GLOBAL

De acordo com o cenário básico do FMI, de Outubro de 2020, a economia global contrairá 4,4% em 2020, um pouco inferior ao estimado em Junho (-4,9%). Essa revisão decorre, sobretudo, da incorporação de informações sobre o desempenho da economia global, apontando uma trajetória menos desfavorável da actividade económica no segundo trimestre de 2020, do que a prevista no cenário precedente. As projecções da UNCTAD e da OCDE apontam para uma contracção no mesmo patamar (-4,3% e -4,5%, respectivamente).

Desempenho da economia global (em %)



Fonte: FMI. Base de dados do *World Economic Outlook*. Elaboração Iedi.
* Projecção

Para 2021, os cenários do FMI (+5,2% contra +5,4% em Junho) e da OCDE (+5,0%) praticamente convergem, enquanto a UNCTAD estima uma recuperação mais tímida (+4,0%). Considerando as projecções do Fundo, no final de 2021 o PIB global estará 0,6 pontos percentuais acima do patamar de 2019.

O FMI destaca que, embora menos incerto, seu cenário básico continua baseado em hipóteses que podem não se confirmar em função da imprevisibilidade de vários factores, como a trajetória da pandemia, os custos de ajustamento que ela impõe à economia, a eficácia da resposta de política

económica e a evolução da aversão ao risco dos investidores globais. A segunda onda de COVID-19 em curso na Europa, e as novas restrições que estão sendo adoptadas, ilustram a dificuldade inerente à elaboração de cenários económicos diante de fenómenos inéditos.

A revisão do cenário entre Junho e Outubro, apontando uma recessão global um pouco menos severa em 2020, decorreu, integralmente, da menor contracção projectada para as economias avançadas (EAs), de 5,8% (mesmo percentual da UNCTAD) contra 8% no cenário precedente - em função, principalmente, do melhor desempenho do PIB dos Estados Unidos e da área do Euro no segundo trimestre, relativamente ao então previsto. Já a projecção para a retomada dessas economias em 2021 recuou de 4,8% para 3,9%, o que resultará num PIB cerca de 2% abaixo do patamar de 2019.

No âmbito das EAs, o cenário para 2020 melhorou para todos países/regiões, embora em diferentes intensidades, bem como para o grupo "Outras economias avançadas". Os Estados Unidos devem registar a recessão menos intensa em 2020 (-4,3%), mas, em contrapartida, o ritmo da retomada em 2021 (+4,5%) será maior somente ao previsto para o Japão (2,3%).

Já a área do Euro deve contrair 8,3% em consequência da recessão mais profunda no primeiro trimestre do ano, mas a taxa de crescimento em 2021 será maior (+5,2%). A recessão será ainda mais forte no Reino Unido (-9,8%), bem como a recuperação em 2021, diante da base mais baixa (+5,9%).

No caso das Economias de Mercado Emergente e em Desenvolvimento (EMED), o cenário actual projecta uma recessão de 3,3% em 2020, ligeiramente maior que em Junho (-3,0%); já a retomada em 2021 permaneceu praticamente no mesmo patamar (+6% contra +5,9%). A actividade económica deve retrair em todas regiões, com uma maior heterogeneidade no desempenho do que nas EAs.



MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo
Sondagem da Inflação




IMETRO
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

Omnen Intellegenda
Project Management

Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursoosgraduacao.imetro@gmail.com

PARCEIROS:



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Direcção: Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); Prof. Doutor Francisco Kapalu (Director Técnico) | **Assistente de pesquisa:** Denise Ant3nio | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD), Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA) Prof. Chocolate Brás (MA) | Prof. Garcia Quiatri (MA) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Gerson Diniz, Jesus Freitas, Jael Lucas, Jossana Manuel, Meda da Silva | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com